



EDITORA



UnB

# **Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais de Ciências Agrárias**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

## **Volume II**



N. Cham.: 37.018.523 P912co

Título: Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das ciências



10455881

Ac. 1035245

v. 2 Ex.2 BCE

### **Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Villas Boas

Rita Fagundes

EDITORA



UnB

**Práticas contra-hegemônicas na  
formação dos profissionais das  
Ciências Agrárias  
Volume II**

Reflexões sobre o Programa Residência Agrária

**Organizadores**

Mônica Castagna Molina

Fernando Michelotti

Rafael Litvin Vilas Boas

Rita Fagundes



**Universidade de Brasília**

**Reitora** Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** Germana Henriques Pereira  
Fernando César Lima Leite  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Jorge Madeira Nogueira  
Lourdes Maria Bandeira  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Verônica Moreira Amado  
Rita de Cássia de Almeida Castro  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

P912 Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre o Programa Residência Agrária : volume II / Mônica Castagna Molina ... [et al.], [organização]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2017.  
476 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1208-3.

1. Educação do campo. 2. Ciências Agrárias. 3. Residência agrária. 4. Agroecologia. I. Molina, Mônica Castagna (org.).

CDU 63

**Equipe editorial**

Observatório da Educação do Campo  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)  
Centro Transdisciplinar de Educação do Campo - CETEC

**Coordenadora de produção editorial**

Mônica Castagna Molina

**Preparação e revisão**

Sandra Fonteles

**Capa, projeto gráfico, tratamento  
de imagens, produção gráfica,  
vetorização de  
figuras/gráficos/tabelas/quadros,  
diagramação e arte final**

Alex Silva

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.

*Copyright* © 2017 by Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)

E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

# Sumário

<b>Prefácio</b>	
Roseli Salete Caldart.....	06

<b>Apresentação</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	17

## **BASES TEÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA AGRÁRIA**

<b>Residência Agrária e projeto educativo dos camponeses</b>	
Clarice Aparecida dos Santos.....	28

<b>Agroecologia: uma contribuição camponesa à emancipação humana e à restauração revolucionária da relação metabólica sociedade-natureza</b>	
José Maria Tardin e Dominique Michèle Perioto Guhur.....	44

## **EIXO 1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TERRITÓRIOS CAMPONESES E ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

<b>Educação do Campo e democracia: a experiência do Curso “Residência Agrária – Matrizes Produtivas da Vida no Campo” da Universidade de Brasília</b>	
Beatriz Casado Baides, Geraldo José Gasparin, Luiz Henrique Gomes de Moura, Rafael Litvin Villas Bôas e Marco Antonio Ribeiro Baratto.....	102

<b>Construção compartilhada de saberes: a experiência do NEEPA</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça e Lígia Alves Viana.....	128

<b>Ressignificando resistências e apontando caminhos: IALA Amazônico e Residência Agrária</b>	
Fernando Michelotti, Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa e Elenara Ribeiro da Silva.....	146

<b>Uma entrada pela fresta: reflexões sobre a Pós-Graduação Residência Agrária na Universidade Federal do Pará</b>	
Sônia Barbosa Magalhães e Laura Angélica Ferreira.....	176

<b>Estratégias pedagógicas na articulação entre teoria e prática no Programa de Pós-Graduação em Direitos Sociais do Campo – Residência Agrária (UFG/Regional Goiás)</b>	
Erika Macedo Moreira, Ana Cláudia Diogo Tavares, Janaina Tude Sevá e Raniele Caroline de Sousa.....	192

## **EIXO 2 MATRIZES TECNOLÓGICAS**

<b>Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro</b>	
Jonas Duarte.....	218

<b>Das sementes aos frutos: a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável – Residência Agrária/UFC</b>	
Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero.....	242

<b>Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências Agrárias: o confronto com o instituído</b>	
Maria Inês Escobar da Costa.....	264

<b>Residência Agrária - Sergipe: semeando a agroecologia e a soberania alimentar</b>	
Rita Fagundes, Andhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos.....	288

### **EIXO 3 AGROECOLOGIA, SAÚDE, FEMINISMO, SEMENTES E O PROCESSO DE GERAÇÃO DA VIDA**

<b>Mulheres camponesas e quintais: anúncio de esperança e (re)existência para a vida planetária</b>	
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Andrea Machado Camurça, Lígia Alves Viana e Karla Karolline de Jesus Abrantes.....	312

<b>O protagonismo das mulheres no Residência Agrária da UnB: um despertar feminista</b>	
Adriana Fernandes Souza e Charlotte Emanuele da Silva Sousa.....	332

<b>Diálogo entre segurança alimentar, saúde e agroecologia: uma experiência de pesquisa e extensão do Curso de Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe (UFS)</b>	
Andhressa Araújo Fagundes, Rita Fagundes, Tatiana Canuto Silva e Josefa Adriana Leal.....	348

### **EIXO 4 FEIRAS DA REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E RELAÇÃO CAMPO E CIDADE**

<b>Feiras da Reforma Agrária: uma ferramenta para a organização produtiva e para o fortalecimento da soberania alimentar</b>	
Bárbara Loureiro Borges e Fábio Ramos Nunes.....	374

<b>Feira dos Produtores Rurais de Parauapebas/PA: produção e circulação de alimentos como temática de estudo no Residência Agrária</b>	
Haroldo de Souza, Fernando Michelotti e Ayala Lindabeth Dias Ferreira.....	394

<b>A construção de dados sobre a inserção dos agricultores assentados no PNAE</b>	
Marcela Medeiros de Castro e Débora Franco Lerrer.....	410

<b>As Feiras Nacionais do MST e a Reforma Agrária Popular</b>	
Ana Manuela Chã, Carla Tatiane Guindani, Daniel Mancio e Andrea Matheus.....	428

<b>Posfácio</b>	
As Organizadoras e os Organizadores.....	447

<b>A respeito das Organizadoras e Organizadores.....</b>	<b>463</b>
--	------------

<b>A respeito dos Autores.....</b>	<b>467</b>
------------------------------------	------------

## EIXO 2

# MATRIZES TECNOLÓGICAS

**Processos históricos e inovações tecnológicas no semiárido brasileiro**

*Jonas Duarte*

**Das sementes aos frutos:  
a experiência do Curso de Especialização em Extensão Rural  
Agroecológica e Desenvolvimento Rural Sustentável –  
Residência Agrária/UFC**

*Ivana Leila Carvalho Fernandes, Diana Mendes Cajado,  
Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo e Daniel Albiero*

**Arte, cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências  
Agrárias: o confronto com o instituído**

*Maria Inês Escobar da Costa*

**Residência Agrária – Sergipe: semeando a agroecologia  
e a soberania alimentar**

*Rita Fagundes, Andhressa Araújo Fagundes e Amaury da Silva dos Santos*

## **Arte, Cultura e Educação do Campo no Centro de Ciências Agrárias: o confronto com o instituído**

**Maria Inês Escobar da Costa<sup>1</sup>**

Em meio às experiências formativas articuladas entre movimentos sociais e universidades, costumamos nos indagar se é possível construir uma outra hegemonia dentro do capitalismo. Trata-se de reflexão difícil, considerando a complexidade da análise das amarras que nos levam à reprodução de padrões de comportamento, de relações sociais e de produção que vêm garantindo a recriação de um sistema desigual e incapaz de conviver com a diferença e com a biodiversidade. Enfrentar o instituído em vários contextos é uma posição de ousadia que requer visão dialética, que é negada ou negligenciada na maioria dos campos teóricos e diferentes espaços formativos. A visão dialética é muito cara a nós, importante para analisar a emergência de contra-hegemonias e/ou a reprodução das relações sociais adaptadas como álibis ao sistema hegemônico.

Tais álibis seguem gerando instituições e institucionalidades heterônomas, propiciando a manutenção do sistema, recriando-o e fazendo fracassar as tentativas de alterações radicais em seu modo de produção. Nessa perspectiva, reconhecendo os limites de análise e os limites da experiência, apresentamos breve síntese de um momento de ruptura com o imaginário clássico do que se passa em um Centro de Ciências Agrárias no qual o foco da ruptura se situa no protagonismo camponês, no método pedagógico e na formulação do espaço de pesquisa.

Paulo Freire, nosso educador maior, advertia: “se concorda comigo, não me repita”. O desafio de criar o novo inspirado em uma prática dialógica, em meio a teorias progressistas que se confrontam e a uma teoria neoliberal que parece querer criar um consenso pedagógico (STRECK, 2011), parece

<sup>1</sup>Doutoranda FEUSP/USP. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCa).

algo que exige coragem e uma escuta sensível dos conselhos gramscianos: “é preciso atrair violentamente a atenção para o presente do modo como ele é, se se quer transformá-lo. Pessimismo da inteligência, otimismo da vontade” (GRAMSCI, 1979).

A experiência relatada aqui ocorreu a partir do contexto de luta pela terra e Reforma Agrária, alcançou o território universitário e partiu da prática camponesa, inserindo-se na luta por direitos, particularmente o direito à Cultura. O curso em questão é uma Residência Agrária<sup>2</sup> em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo, desafiante desde o termo cultura popular, tão polêmico, até o conceito de Educação do Campo, tão afirmado politicamente, com materialidade de origem e pedagogia própria. Como se não bastasse toda a complexidade existente, o formato do curso é de especialização itinerante e em alternância: uma residência, como a residência médica, uma qualificação no trabalho, em que o *locus* do trabalho são os assentamentos de Reforma Agrária situados em diferentes cidades do estado do Ceará, nos quais se desenvolveram aulas teóricas, práticas e pesquisas de campo.

Foi na prática social, no chão dos assentamentos e das escolas do campo que avaliamos e fomos avaliados como experiência possivelmente indutora de políticas de Educação do Campo de ensino superior na Universidade Federal do Cariri e no estado do Ceará. Como a consciência política só se realiza na prática, como ensina Florestan Fernandes, fomos observando e atuando em diversas brechas que têm potencial de nos transformar em agentes relevantes no campo político da academia e da correlação de forças na luta pela terra no estado.

Para qualquer política pública de qualidade, é fundamental a garantia da gestão democrática, do acesso e do financiamento apropriado para o desenvolvimento das atividades que julgo fundamentais, dentre outras coisas. Considerando que o público prioritário era o dos educadores das escolas do campo, a existência de recurso adequado para o deslocamento e permanência dos educandos nas etapas do curso e bolsas de pesquisa para professores e educandos foi elemento decisivo para o êxito dos trabalhos. A

---

<sup>2</sup>Residência Agrária é uma modalidade específica de curso de especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*) atendida pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). Essa modalidade de curso orienta-se pelos objetivos, princípios, diretrizes e fundamentos legais mais gerais do Pronera. Apesar disso, possui objetivos e diretrizes específicos, voltados para o fortalecimento da relação entre assistência técnica, Educação do Campo e desenvolvimento (MICHELOTTI, 2012).

vontade política de uns e a força popular do movimento camponês situaram essa experiência no Programa de Educação da Reforma Agrária – Pronera do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

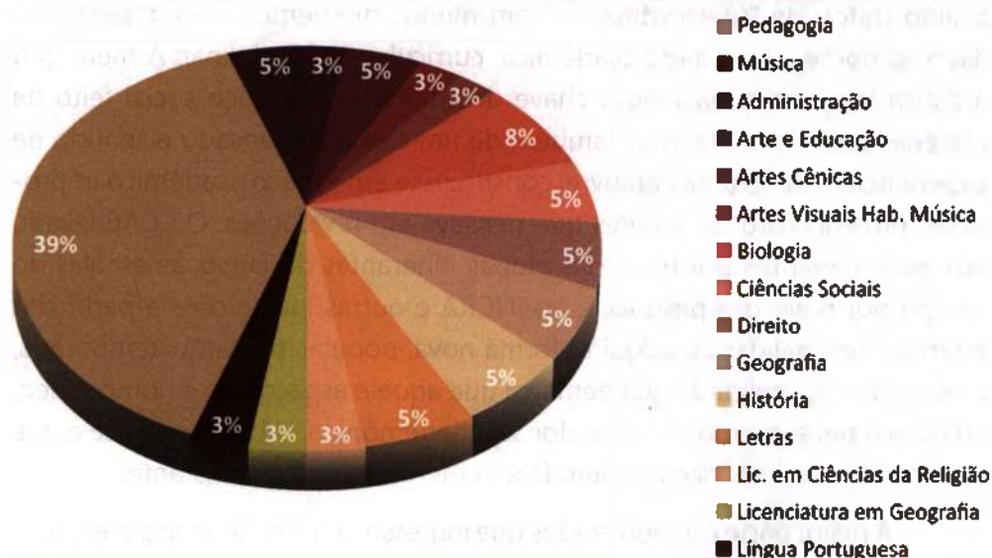
Para viabilizar o custeio do curso e das bolsas de pesquisa, nós nos tornamos, professores e educandos, pesquisadores do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), mais especificamente da Coordenação de Agronegócio. Note-se nesse ponto certo incômodo territorial por estarmos unidos ao setor de pesquisa do agronegócio, expressão maior da intolerância dos ricos em relação à luta por direitos dos pobres, do campo e da natureza (BRUNO, 1997).

Juntando a “contenteza do triste e a tristeza do contente”<sup>3</sup>, formamos um coletivo diverso de professores e educandos com origem e formação diversa. Organizamo-nos em meio a teorias pós-estruturalistas que acentuam bem as diferenças entre pessoas, grupos e culturas, destacando o papel da linguagem para a construção social da realidade e o exercício do poder (STRECK, 2011). Situamo-nos também na dialética sócio-histórica inspiradora da prática educativa no contexto das contradições da sociedade, aprendida com o movimento camponês (Movimento Sem Terra). O MST trouxe ao curso e à universidade o vocabulário da transformação social e da revolução, ao mesmo tempo que flertamos com o uso e difusão de novas tecnologias digitais, especialmente na área de comunicação e produção de documentários.

O segundo grupo prioritário de educandos selecionados para o curso era de profissionais envolvidos no cenário de produção cultural dos municípios, na universidade e nas políticas de cultura. No que tange à teoria e à prática pedagógica, esse grupo se afirmou em torno de teorias sistêmicas, guiado por uma *autopoiese*, autorregulação, autoformação ou formação em redes (STRECK, 2011). Frequentemente, o conflito se estabeleceu em razão de visões diferentes no enfrentamento das dificuldades organizacionais do curso, de linguagem e de atuação militante e profissional. Como veremos a seguir, as diferentes trajetórias formativas e os interesses individuais e coletivos quanto ao curso (processo/produto) foram delineando o tecer das relações, inclusive a relação com o conhecimento.

<sup>3</sup>Trecho da música “Beradêro” de Chico César, é utilizado aqui como metáfora para as dificuldades de tramitação de um projeto popular, situado contra-hegemonicamente aos interesses do *status quo* dentro da universidade pública.

**Figura 1:** Educandos por formação de nível superior



Fonte: Coordenação do Curso.

Em relação à conturbada efervescência da troca de saberes fomentada pela diversidade de formações explicitada na Figura 1, Freire (1996) nos faz refletir sobre as certezas, principalmente no processo pedagógico, no qual uma das condições necessárias para pensarmos certo é não estarmos demasiadamente certos de nossas certezas, uma vez que o Ser deve estar no centro da questão pedagógica, lendo os embates da história por libertação de todas as formas de opressão. Segundo Carlos Brandão, Paulo Freire é um tecelão de diferenças, portanto o maior inspirador na leitura dessa experiência formativa – uma Residência Agrária em Cultura.

Um aspecto incomum é o território onde a experiência se desenvolveu institucionalmente: no Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade da Universidade Federal do Cariri – CCAB/UFCa. Esse fato nos orgulhava, pelo enfrentamento ao reducionismo da ideia de campo e de espaço agrário, mas ao mesmo tempo incomodava aos “produtores culturais”, temporariamente educandos. Assim, em meio à dureza das ciências agrárias e dos pretensos donos de um “lugar” específico para o fazer cultural, houve enfrentamento, estranhamento, desde a linguagem (conhecimento, linguagem e palavra escrita) até a prática social. No entanto, a presença das bandeiras (dos mo-

vimentos sociais), do movimento popular, da beleza e da estética da luta foi tecendo relações com o espaço percebido, concebido e vivido. O instituído tratou de “(des)instituir-se” em muitos momentos, não importando assim o nome da unidade acadêmica, curricular ou disciplinar. A mediação artística forneceu uma valiosa chave de conexão no espaço social feito de materialidade concreta, mas também de um conceito pensado e sentido de experiências, como diria Lefebvre, constituir-se em espaço acadêmico improvável, um encontro de saberes que pensava em revoluções. O CCAB levado aos assentamentos por meio das etapas itinerantes do curso, às escolas do campo por meio das pesquisas, ao INCRA e outras instituições a partir das interinstitucionalidades, adquiriu forma nova, popular, militante, temporária, mas uma temporalidade que demarca que aquele espaço não é homogêneo, embora o pensamento conservador seja hegemônico. Há algo que fica e que os movimentos históricos podem fazer emergir a qualquer instante.

A maior parte dos educandos que ingressou na Pós-Graduação é oriunda do curso de Pedagogia, um total de 39%, seguido de egressos do curso de Biologia (8%), e o restante pertence às áreas das Ciências Humanas, Sociais e Linguística. Percebemos a importância das instituições de ensino superior presentes na região com cursos direcionados às licenciaturas, mas que carecem de uma formação específica para a prática docente no campo. A qualificação de educadores de escolas do campo, prioritariamente assentados de Reforma Agrária, foi um dos grandes objetivos do curso. Percebeu-se, pelos relatórios do Tempo Comunidade e pelas falas em sala de aula, que os educadores de escolas do campo e educandos formados em cursos específicos para assentados de Reforma Agrária valorizavam os espaços de organicidade da turma, a presença em sala de aula, a pontualidade, a relação pessoal afetiva entre educadores e educandos, como também a celebração de conquistas coletivas e de lideranças representativas da classe trabalhadora e das minorias. Esse grupo é conhecedor do histórico do Programa Nacional de Residência Agrária e o percebe como conquista dos movimentos sociais do campo.

Na evolução do Programa Nacional de Residência Agrária, com cerca de 50 cursos (concluídos e em fase de conclusão em todo território nacional), houve uma tendência em direcionar a pesquisa de acordo com áreas de interesse referendadas por coletivos organizados. Na experiência ora apresenta-

da, verificou-se que 42% dos educandos intencionaram conduzir seus estudos direcionados à área da Música, outros 40%, à área de Artes Cênicas e 18% direcionados à temática do Audiovisual.

Os três eixos do curso ligaram a pesquisa ao cotidiano das comunidades camponesas e ao desenvolvimento da técnica que se dá no campo e na academia. A seguir, apresentaremos um quadro demonstrativo das atividades desenvolvidas e um pouco de cada eixo no contexto do vivido e do que foi projetado, tomando por base o projeto pedagógico do curso e suas grandes questões.

**Quadro 1:**  
Resumo das atividade do curso

ATIVIDADES DE RESULTADOS	QTD.	DATA	LOCAL	PÚBLICO
<b>Etapas de Tempo Universidade</b>	14	nov/2013 a fev/2015	Cariri e Fortaleza	35 educandos da Turma Irmãos Aniceto
		03, 04, 09 e 10/05/2014 30 e 31/08/2014 06 e 07/12/2014	Canto Coral Assentamento Lagoa do Mineiro/Itarema	
		14 e 15/06/2014 19 e 20/07/2014 09 e 10/08/2014 11 a 15/12/2014	Teatro Brincante Assentamento Todos os Santos/Canindé	
		28 e 29/06/2014 07 a 10/07/2014 30 e 31/08/2014	Danças Populares Assentamento 25 de Maio/Madalena	
		05 e 06/07/2014 13 e 14/09/2014	Práticas Percussivas Assentamento Tiracanga/Canindé	
<b>Disciplinas Optativas</b>	8	18 e 19/10/2014 21 e 22/11/2014	Máscaras Brincantes Assentamento Sabiaguaba/ Amontada	Educandos da Turma Irmãos Aniceto

Cursos de Extensão vinculados ao curso de Especialização		24 e 25/05/2014 28 e 29/06/2014 21 a 24/08/2014	Documentário I Assentamento Lagoa do Mineiro/Itarema	
		04 e 05/10/2014 08 e 09/11/2014 29/11/2014 a 02/01/2015	Documentário II Assentamento Sabiaguaba/ Amontada	
		02 e 03/08/2014 27 e 28/09/2014	Construção de Instrumentos Assentamento Recreio/ Quixeramobim	
		03, 04, 09 e 10/05/2014 30 e 31/08/2014 06 e 07/12/2014	Canto Coral Assentamento Lagoa do Mineiro/Itarema	Assentados Lagoa do Mineiro
		14 e 15/06/2014 19 e 20/07/2014 09 e 10/08/2014 11 a 15/12/2014	Teatro Brincante Assentamento Todos os Santos/Canindé	Assentados Todos os Santos
		28 e 29/06/2014 07 a 10/07/2014 30 e 31/08/2014	Danças Populares Assentamento 25 de Maio/ Madalena	Assentados 25 de Maio
	6	05 e 06/07/2014 13 e 14/09/2014	Práticas Percussivas Assentamento Tiracanga/Canindé	Assentados Tiracanga
		18 e 19/10/2014 21 e 22/11/2014	Máscaras Brincantes Assentamento Sabiaguaba/ Amontada	Assentados Sabiaguaba
		02 e 03/08/2014 27 e 28/09/2014	Construção de Instrumentos Assentamento Recreio/ Quixeramobim	Assentados Recreio

I Seminário Arte e Educação nas Escolas do Campo do Ceará	1	23 a 25/10/2014	Fortaleza	Turma Irmãos Aniceto, professores, educadores das Escolas do Campo/80 pessoas
I Seminário Internacional – Desafios e Experiências em Educação e Agroecologia na América Latina	1	28/08/2014	Fortaleza	Professores, estudantes e assentados – 150 pessoas
Espectáculo Terra! Coisas que o Vento Conta	1	29/11/2014	Assentamento Sabiaguaba/ Amontada	Comunidade do Assentamento Sabiaguaba/ Caetanos
Ciclo de Noites Culturais na Comunidade do Tomé	1	10/12/2014	Comunidade do Tomé/ Limoeiro do Norte	Comunidade do Tomé
I Jornada Universitária de Luta pela Reforma Agrária	1	Abril/2014	Crato	Público Aberto/Turma Irmãos Aniceto

Fonte: Coordenação do curso.

## Eixo de Música

Segundo Carmen Coopat<sup>4</sup> (2013), coordenadora deste eixo pedagógico, a cultura musical tradicional é um sistema derivado da experiência grupal. Os agrupamentos da música popular e tradicional do Ceará são constituídos de grupos pequenos de homens e mulheres que se relacionam para a criação musical empírica, de acordo com maneiras diversas de existência, formando-se

<sup>4</sup>Professora Visitante do curso de Música da UFCA, nascida em Cuba, onde se especializou em etnomusicologia.

como sistemas particulares que constituem parte essencial dentro do macrosistema da cultura do Ceará atual. A prática sistemática dos repertórios, mais ou menos apegados às tradições orais, religiosas e laicas, torna-se emblema das músicas rurais e urbanas deste estado do Nordeste brasileiro. Geralmente, os repertórios integram-se com outras artes populares, dando vida a um todo complexo e a um rico panorama da cultura, que vai além da música feita nas pequenas comunidades de vizinhos até as relacionadas com instituições socioculturais de caráter local ou global.

O condicionamento sócio-histórico, cultural e educativo que caracteriza a existência de um agrupamento da música popular tradicional determina sua função social na comunidade e condiciona o uso de um tipo determinado de conjunto instrumental. Esses condicionamentos também influenciam as funções musicais dentro dele, o repertório tradicional e moderno que realiza e a forma pela qual o conhecimento é transmitido e construído dentro do grupo, ou seja, como se ensina e se aprende música nas comunidades. Essa realidade se confronta e mistura com emergência de uma cultura de luta e uma estética musical situada no enfrentamento da desigualdade social no campo e na cidade.

No curso, foram produzidas oficinas de construção de instrumentos musicais com elementos naturais característicos da região, oficinas de percussão e de canto coral. Tais atividades musicais foram realizadas por meio de parâmetros de etnopedagogia, dialogando com os repertórios locais, resgatando a memória musical das comunidades. As cantigas e ritmos usados para acompanhar os trabalhos agrícolas tradicionalmente em cada região formaram material essencial para a elaboração das oficinas.

## **Eixo de Artes Cênicas**

O coordenador deste eixo pedagógico foi o professor Oswald Barroso<sup>5</sup>, responsável pela discussão de Antropologia da Arte, que também dividiu o tempo do eixo com o trabalho inovador e criativo de educadores de Dança e Teatro Brincante, que envolveram, além dos educandos, as comunidades nos Assentamentos. Segundo Barroso, o artista do corpo pode ser compreendido como aquele que se relaciona com o mundo e com a humanidade a partir do

---

<sup>5</sup>Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECe)

movimento, que vê a complexidade das relações entre indivíduos e da configuração da cultura a partir da percepção do movimento do corpo humano, e faz sua arte também a partir disso. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano, pode-se provocar pensamentos e problematizações sobre o mundo contemporâneo. Entendendo a educação como a aprendizagem da cultura – na busca e apropriação do sentido para a vida, para a existência humana, compartilhada e tecida em conjunto pelos homens – a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo permeável e atuante da práxis e, assim, apresenta-se como possibilidade de criação e reinvenção dessa mesma cultura.

## **Eixo de Comunicação**

O coordenador deste eixo foi o professor Tiago Coutinho<sup>6</sup>, com a proposta de proporcionar um debate da cultura na sua dimensão comunicacional e política, transpassada por relações de poder, e uma discussão sobre a comunicação como expressão indissociável dos modos de vida local e global. O eixo de Expressão Cultural/Comunicação parece fundamental para a compreensão do papel político e cultural da comunicação na realidade do campo. Tal visão ampara-se na compreensão de que todo movimento social possui uma ação cultural que não só disputa suas bandeiras no âmbito do Estado, mas também instiga a sociedade civil na sua capacidade de atribuir sentido ao mundo. Ao colocar em pauta agendas que pretendem disputar visões de mundo, tais movimentos promovem a visibilidade de determinadas temáticas específicas, valores e formas de ver o mundo.

Além disso, foi proposta deste eixo promover uma reflexão sobre os usos das diversas mídias em seu potencial de circulação de informações e significados das culturas do campo. O eixo trabalhou com a perspectiva de que, além de consumidores culturais, os participantes da Especialização pudessem se tornar realizadores de produtos midiáticos ao narrarem suas experiências cotidianas, construindo possibilidades estratégicas de visibilidade para as comunidades envolvidas no processo a partir da criação de produtos artísticos e culturais.

---

<sup>6</sup>Professor da Universidade Federal do Cariri (UFCa). Coordenador do Curso de Comunicação.

## **Algumas intervenções no campo**

Dos trabalhos focados no **Eixo de Música**, destaca-se a seguinte pesquisa:

### **A MÚSICA DE RABECA DO ASSENTAMENTO CACHOEIRA DO FOGO (INDEPENDÊNCIA/CE): SIGNIFICADOS E DIÁLOGO DE SABERES**

**(Fabiano de Cristo)<sup>7</sup>**

É um estudo de caso e pesquisa-ação realizados no Assentamento Cachoeira do Fogo (Independência/CE) sobre a música de rabeca da comunidade. Como estratégia de pesquisa-ação, foi experimentada uma proposta metodológica para o ensino/aprendizagem de rabeca, denominada método numérico. Foi estabelecido um diálogo sobre ensino/aprendizagem de rabeca que culminou em outros projetos de apoio à Orquestra de Rabecas, em parceria com o INCRA e a Universidade Federal do Cariri (UFCa).

Na **intervenção das escolas do campo**, destacamos os seguintes trabalhos:

### **LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE ARTE: ANÁLISE CRÍTICA DAS TURMAS DO TERCEIRO AO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PAULO FREIRE**

**(Wanderley Costa de Sousa)**

Trata-se de uma análise crítica da literatura de cordel como instrumento educativo no ensino de arte nas turmas do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental da Escola do Campo Paulo Freire, resultado da luta de classe e protagonista de uma educação que inclui a arte e a cultura popular. O objetivo desta pesquisa-ação é compreender como esse tipo de literatura pode contribuir para o processo de formação dos educandos da turma

<sup>7</sup>Pós-graduando da Especialização Cultura Popular, Arte e Educação do Campo – Residência Agrária da Universidade Federal do Cariri (UFCa).

abordada. A relevância da literatura de cordel no ensino de arte é evidente, incentivando a escrita, a leitura, a criatividade e corroborando a formação artística e cultural.

### **INTERVENÇÕES NO CULTIVO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS TRADICIONAIS NA ESCOLA DO CAMPO JOÃO SEM TERRA, ASSENTAMENTO 25 DE MAIO: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS**

**(Sandra Maria Vitor Alves)**

Neste trabalho, é feita uma análise dos avanços, limites e desafios como resultados de uma pesquisa-ação sobre a importância de intervenções no cultivo das manifestações artísticas tradicionais na Escola do Campo João Sem Terra, Assentamento 25 de Maio. O conhecimento da cultura tradicional local ou regional nos coloca diante de uma reflexão e de um desafio, desde a organicidade dos trabalhadores organizados até as fronteiras de resistência e às ofensivas da globalização, em face dos mecanismos da indústria cultural de massa. Nesse sentido, buscamos construir grupos artísticos de cultura popular tradicionais de juventude para compreendermos os significados da cultura popular para os jovens e como o cultivo dessas manifestações culturais contribuem com o processo de implementação da Educação do Campo e participação da juventude na escola.

No **eixo de Artes Cênicas**, houve a produção de um espetáculo que envolveu toda a comunidade:

### **“ABRINDO VELAS, PESCANDO CULTURAS”: MEMÓRIA SOCIAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E DEFESA DO TERRITÓRIO TRADICIONAL DA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA NO ASSENTAMENTO SABIAGUABA EM AMONTADA/CE**

**(Lígia Rodrigues Holanda)**

Pesquisa-ação desenvolvida na comunidade de Caetanos de Cima, Assentamento Sabiaguaba. Buscou-se analisar o processo de construção da memória social da comunidade de Caetanos de Cima, suas interfaces com

as diversas manifestações culturais e com a luta pela defesa do território tradicional. Para tanto, tomou-se como base a metodologia da história oral, na realização de um inventário do patrimônio, entendido aqui como uma “cartografia dos sentidos”, e na proposição de vivências estéticas relacionadas à linguagem da fotografia. Esta pesquisa-ação teve como culminância a exposição e o espetáculo “Terral: coisas que o vento conta”, construído coletivamente por diversos membros da comunidade.

No **Eixo de Comunicação**, tivemos a pesquisa-ação realizada na Rádio Comunitária do Assentamento Palmares:

### **RÁDIO CAMPONESA: UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO NO ASSENTAMENTO PALMARES**

**(Maria Vanderlúcia Lopes do Nascimento)**

O trabalho faz uma síntese dos principais aspectos que configuram as rádios comunitárias e em particular a Rádio Camponesa localizada no Assentamento Palmares, em Crateús/CE. Tem como objetivo analisar a importância dessa rádio para o processo de comunicação do Assentamento Palmares e das comunidades circunvizinhas. A Rádio Camponesa FM 95,7 é uma emissora livre comunitária que foi instalada no Assentamento em 2011 com o intuito de defender os interesses da classe trabalhadora, divulgar a luta pela Reforma Agrária e promover a cultura local. A pesquisa foi feita por meio de vivência *in loco*, tendo sido utilizadas entrevistas semiestruturadas com os comunicadores da rádio, observações diretas e participantes. Evidenciou-se que a Rádio Camponesa representa uma estratégia de enfrentamento ao sistema que controla os meios de comunicação, na tentativa de democratizá-la para a classe trabalhadora. Por fim, tem dado uma contribuição muito significativa, colaborando para o desenvolvimento sociocultural das comunidades em que atua.

## Considerações finais

A experiência do curso nos impele a repensar a universidade, as relações entre o conhecimento, o educador e os educandos, e a pensar em “dodiciência”, termo cunhado por Paulo Freire, que expressa a ideia de que não há docência sem discência, e nessa relação nos tornamos todos mestres. O movimento camponês pintou a universidade com as cores da agricultura e, mais que isso, deu conteúdo a essas cores e fez um alerta político pedagógico: se o acesso à educação pelas camadas populares não produz consciência social, de classe, ele é apenas um motor de reprodução do *status quo*.

A Universidade Federal do Cariri é uma jovem universidade federal, uma das últimas criadas no Brasil, situada no Cariri cearense e tem majoritariamente estudantes e professores das classes populares. No entanto, há forte tendência à rejeição de tal origem e a negligência de verdadeiras demandas populares, como ciência e tecnologia aplicadas à agricultura camponesa. A falta de identificação de classe faz com que a própria universidade se afaste de suas funções sociais, mesmo emergindo de uma realidade nova em que os sujeitos da ação acadêmica pertencem à própria classe trabalhadora.

Há que se recuperar o sentido da Universidade Pública, reconhecer a cientificidade do conhecimento comprometido com processos coletivos de transformação da realidade social produzida pelo capitalismo e da ciência que lhe serve e que o reproduz. Segundo Frigotto (2014), uma primeira tarefa da ciência a serviço da história humana é a de evidenciar que os seres humanos não se definem por uma pretensa natureza que os iguala sem levar em conta que, até o presente, a humanidade se desenvolveu com base no domínio da maioria por uma minoria. Além disso, é pelo trabalho que o ser humano cria as condições de sua existência, e é esse fato que o torna o único responsável pelo que a humanidade é até o presente momento. Retomar a ideia de Universidade Pública é retomar a ideia de um projeto de nação e não o projeto de uma fração da Nação, é uma direção oposta à do capital, que tudo submete na busca do lucro, destruindo os mais elementares direitos e as bases da vida mediante a degradação do meio ambiente.

A análise do processo de globalização nos mostra que a reprodução do modo de produção capitalista se dá das maneiras mais sutis, para além da relação capital e trabalho. Durante o curso, o relato do cotidiano das escolas do campo, dos assentamentos, e a vivência problematizada das etapas formativas no seu decorrer mostrou-nos que, como já indicava Lefebvre em 1974, experiências revolucionárias que não produzem um espaço novo não vão além de si, não mudam a vida, mudam elementos da vida, como superestruturas ideológicas, instituições, aparelhos políticos. Uma transformação revolucionária se verifica pela capacidade criadora de obras na vida cotidiana, na linguagem e no espaço. A mudança no cotidiano não se dá como consequência, não é secundária, é igualmente estruturante e deveria gozar de status estratégico.

Observamos a resistência viva presente, enovelada em nuances dos agrupamentos de cultura da tradição, como também explicitamente nos agrupamentos culturais da militância camponesa e urbana de periferia. Revolucionar tem sido quebrar amarras que nos impedem de ser solidários, de enxergar as relações de exploração e injustiça, romper com o egoísmo diário a partir de uma visão de totalidade e não sectária, romper com a falsa ideia de que o conhecimento científico em relação a outros conhecimentos é ordenado e democrático.

A riqueza de aprendizagens esteve na mistura de mestres e aprendizes que se revezavam em seus papéis inúmeras vezes e continuamente. Estabeleceu-se o conflito e tentou-se construir uma cultura de debate e de crítica marcada pela interação, pelo diálogo, pela leitura conjunta dos trabalhos. Esse foi um método perseguido, como também o de nos deixar afetar pela interação do outro de forma não submissa.

**Figura 2:** Aula de Musicalização no Centro Frei Humberto



Fonte: Acervo do curso.

O curso envolveu estudantes como indivíduos e integrantes de um coletivo dentro e fora da sala de aula. A carga horária foi dividida em 17 etapas de Tempo Universidade e 17 etapas de Tempo Comunidade (Alternância). Um dos maiores desafios do curso foi localizar a cultura como uma componente intrínseca da totalidade, em que ela não se autoexplica, mas está mergulhada em outras relações diferentes da lógica do pensamento fragmentado, cartesiano, que nos empurra para análises reducionistas. As manifestações artísticas tradicionais no Ceará foram objetos de várias pesquisas durante o curso no âmbito da escola do campo e dos Assentamentos de Reforma Agrária. Essas manifestações (cocos, reisados, caretas, lapinhas) fazem parte do cotidiano das comunidades e são constituídas e constituídas de identidade. No entanto, o cotidiano é um nível da realidade secundarizado diante de algumas análises, e para nós tem centralidade, pois é nele que as ideologias se misturam mais sutilmente e se apresentam como não ideologias (LEFEBVRE, 1977).

No cotidiano podemos também ver desvelados movimentos contraditórios ao sistema, à programação, à lógica capitalista de acumulação e opressão, à tendência de homogeneização, fragmentação e hierarquização. De forma impressionante, vivenciamos muitas expressões culturais não mediadas pela mercadoria, embora estejamos todos imersos no sistema capitalista e observando diuturnamente a reprodução das relações sociais sob a égide do capital. Na cultura popular militante e mesmo nas manifestações tradicionais, encontramos resíduos, elementos que não se diluem ou se dobram a modelos hegemônicos, irredutíveis. Encontramos uma unidade entre linguagem e vida real, entre a ação que muda a vida e o conhecimento. Não estão os camponeses tão capturados pelo culto do efêmero, que é a marca da modernidade e que se revela como estratégia de classe, segundo Lefebvre. Também não se trata de um romantismo revolucionário, mas da constatação de uma visão de mundo mais unitária que, em um olhar camponês, consegue projetar uma potência de mudança que pode subverter o instituído.

No interior das escolas do campo o debate se aprofunda, pois não haverá uma mudança revolucionária ou um projeto popular de escola se não partirmos da compreensão profunda da reprodução das relações sociais. Um esforço analítico para decifrar as bases dessa reprodução flerta com a produção artística popular que mistura a estética das lutas inseridas em um movimento contra-hegemônico com formas aprendidas secularmente de resistência, expressas nas manifestações tradicionais (lapinhas, cocos, reisdos). Em um período sombrio como este, em que vivemos golpeados com a antipolítica que fez cair uma presidenta eleita, com a emergência de uma intolerância quanto à pluralidade, vê-se mais que urgente engrossarmos as fileiras da resistência. Colocar nas ruas todo o nosso canto, nossa dança, nossas diversas formas de comunicação para denunciar as injustiças e intolerâncias e anunciar que o novo pode emergir melhor e deve ser construído pelo povo.



## QUADRO 2: RELAÇÃO DE ESTUDANTES POR ORIENTADOR(A), ESPECIFICANDO OS TCCs DESENVOLVIDOS

Nome do Orientador/Titulação: CARMEN MARIA SAENZ COOPAT/DOCTORA

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Ana Cláudia Barbosa Isidório	ARTES VISUAIS NAS COMUNIDADES RURAIS DO CRATO - CE: UM ESTUDO DE CASO COM A ONG VERDE VIDA
Fabiano de Cristo Teixeira e Pinho Júnior	A MÚSICA DE RABECA DO ASSENTAMENTO CACHOEIRA DO FOGO (INDEPENDÊNCIA- CE): SIGNIFICADOS E DIÁLOGO DE SABERES.
Fernando Antônio Fontenele Leão	A ARTE QUE RECRIA A VIDA: MEDIAÇÃO CULTURAL NA COMUNIDADE DO TOMÉ/CHAPADA DO APODI-CE.
Gleuda Maria Souza dos Santos	A DANÇA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.
Mirelle de Oliveira Cunha	ADAPTAÇÃO, CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE BRINCADEIRAS MUSICAIS COM A BANDA DE LATA CRIANÇA FELIZ DO ASSENTAMENTO RECREIO - CEARÁ.

Nome do Orientador/Titulação: CATHERINE FURTADO DOS SANTOS/MESTRE:

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Aline Souza dos Santos	PRÁTICAS PERCUSSIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MUSICAL DA JUVENTUDE DO ASSENTAMENTO TIRACANGA - CANINDÉ-CE.
Fábio Costa Santos	CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS DOS ASSENTAMENTOS TIRACANGA E TODOS OS SANTOS.

Nome do Orientador/Titulação: CLAUDIO MAPPA REIS/MESTRE

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Francisco Reginaldo da Silva	A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA BANDA DE LATA CRIANÇA FELIZ PARA A PERMANENCIA DOS JOVENS NO CAMPO E NO ASSENTAMENTO RECREIO NO MUNICIPIO DE QUIXERAMOBIM.

**Nome do Orientador/Titulação:** FERNANDA MEIRELES/MESTRE

**Nome do Aluno**

**Título do Trabalho**

José Ailton Brasil de Lima

**UM CORAL DE QUENGAS: A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO.**

**Nome do Orientador/Titulação:** FRANCISCO DAS CHAGAS ALEXANDRE NUNES/MESTRE

**Nome do Aluno**

**Título do Trabalho**

José Ernesto de Araújo

**O USO DAS PRÁTICAS TEATRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA ESCOLA FRANCISCO ARAÚJO BARROS.**

**Nome do Orientador/Titulação:** MARIA INÊS ESCOBAR COSTA CASIMIRO/MESTRE

**Nome do Aluno**

**Título do Trabalho**

Eloisa Rodrigues Pássaro

**ESCOLAS E ASSENTAMENTOS DO CARIRI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Lucyane Ribeiro Diniz

**ENTRE O VENTO E A LUTA, SURGE UMA SEMENTE: GRUPO DE TEATRO SEMENTES DA TERRA/ ASSENTAMENTO MACEIÓ- CE.**

Raimunda Irineu Gomes

**PRODUÇÕES LITERÁRIAS E MUSICAIS CAMPONESAS DO ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO.**

Rosalho da Costa Silva

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA: O CASO ESCOLA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - ASSENTAMENTO SANTA BARBARA/ CAUCAIA/ CE**

Sandra Maria Vitor Alves

**INTERVENÇÕES NO CULTIVO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS TRADICIONAIS NA ESCOLA DO CAMPO JOÃO SEM TERRA NO ASSENTAMENTO 25 DE MAIO: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS.**

Nome do Orientador/Titulação: MARIA IZAÍRA SILVINO MORAES/MESTRE

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Alexsandra Salvador da Silva	A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NO GOSTO MUSICAL DE JOVENS DO ASSENTAMENTO TIRACANGA (CANINDÉ-CE)
Ana Paula Nogueira da Silva	MULHER E TERRA: UM CANTO À LIBERDADE
Antonia do Socorro Barbosa da Silva	AS CANTIGAS DE ROSA - GARIMPANDO MEMÓRIA E REVISITANDO O CONTEXTO ESCOLAR NO ASSENTAMENTO VISTA ALEGRE.
Laelba Silva Batista	URUCONGO DE ARTES: JUVENTUDES, EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTIDADE NEGRA.
Maria Luziene Mateus Sousa	PRÁTICAS DE MUSICALIZAÇÃO NO CORAL DO ASSENTAMENTO VIDA NOVA

Nome do Orientador/Titulação: RAIMUNDO OSWALD CAVALCANTE BARROSO/DOCTOR

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Emanuel Rodrigues Abreu	NARRADORES DA TERRA E DO FOGO: O TEATRO NA REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO TODOS OS SANTOS.
Maria Silma Moreira Magalhães	REISADO DA FAMÍLIA RAMOS: O ITINERÁRIO DE UMA TRADIÇÃO
Raimunda Ghyslaine Salviano Araujo	O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM TEATRO E CIRCO SOCIAL DAS CRIANÇAS E JOVENS DO GRUPO DE TEATRO NUC'ARTE
Rayany Barroso da Silva	GRUPO DE TEATRO CARRAPICHO: EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA NOS SERTÕES DE CANINDÉ- CE
Valneide Ferreira de Sousa	A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE DE CAETANOS DE CIMA - ASSENTAMENTO SABIAGUABA - AMONTADA/CE.

Nome do Orientador/Titulação: RICARDO RIGAUD SALMITO/MESTRE

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Ana Verônica Barbosa Isidorio	MARACATU UINU ERÊ: TAMBORES E BATUQUES RITMANDO A CIDADANIA NA COMUNIDADE DO SÍTIO CARRAPATO, MUNICÍPIO DE CRATO-CE-

Nome do Orientador/Titulação: ROSANE DA SILVA NUNES/MESTRE

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Antonia Zildete Rodrigues Costa	"MULHER: TRAJETÓRIA E IDENTIDADE - ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL, CRATO-CEARÁ
Maria Ivaniza Martins de Sousa Nascimento	O ASSENTAMENTO LAGOA DO MINEIRO E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, VIVÊNCIAS A SEREM CULTIVADAS NO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO CAMPO FRANCISCO ARAÚJO BARROS.
Maria Vanderlucia Lopes do Nascimento	RÁDIO CAMPONESA: UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO NO ASSENTAMENTO PALMARES.
Maria Zilmar Silva dos Santos	A COMUNICAÇÃO EM AÇÃO NA ESCOLA JOÃO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Nome do Orientador/Titulação: TIAGO COUTINHO PARENTE/MESTRE

Nome do Aluno	Título do Trabalho
Erandir Santos de Almeida	GRUPO DE TEATRO SEMENTES DA ARTE: JOVENS SEMEADORES DA LIBERDADE!
Francisca Antonia Ferreira Pinheiro Sousa	NA BATIDA DO COCO, NO MAR DE CULTURA: PARTICIPAÇÃO POPULAR NAS POLÍTICAS CULTURAIS DA COMUNIDADE CAETANO DE CIMA - ASSENTAMENTO SABIAGUABA.
João Abelardo Costa Ramos	MASSACRE DO CAMARZAL: UMA TRAGÉDIA FAMILIAR.
Ligia Rodrigues Holanda	MEMÓRIA SOCIAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E DEFESA DO ASSENTAMENTO SABIAGUABA- AMONTADA- CE.
Wanderley Costa de Sousa	LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE ARTE: ANÁLISE CRÍTICA DAS TURMAS DO TERCEIRO AO QUINTO ANOS DA ESCOLA PAULO FREIRE.

## Referências

BRUNO, R. **Senhores da terra, senhores da guerra**: a nova face política das elites agroindustriais no Brasil. Rio de Janeiro: Forense-Universitária/Eduer, 1997.

CHÃ, A. M. J. **Agronegócio e indústria cultural**: estratégias das empresas para a construção da hegemonia. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL), São Paulo, 2016, 160 p.

COSTA, M. I. E. **Residência Agrária**: produção, arte, cultura e convivência com o semiárido. Crato: Associação Brasileira de Agroecologia, 2013. Disponível em: <[http://www.agroecologiaemrede.org.br/upload/arquivos/frm\\_exp\\_cca\\_ex\\_anexos\\_0\\_1123\\_artigo\\_seminário\\_agroecologia\\_2013.pdf](http://www.agroecologiaemrede.org.br/upload/arquivos/frm_exp_cca_ex_anexos_0_1123_artigo_seminário_agroecologia_2013.pdf)>. Acesso em 10 nov. 2014:

COOPAT, C. S. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária**. Universidade Federal do Cariri ((UFCA), 2013

FRIGOTTO, G. A cientificidade do conhecimento e os processos coletivos de transformação da realidade social. In: CALDART, R. S.; ALENTEJANO, P. (Orgs.). **MST: universidade e pesquisa**. 1. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2014

GRAMSCI, A. **Escritos políticos 1910-1926**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2 vol., 2004.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6 vol., 1999-2003.

NÓVOA, A. Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 263-272, mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015000100263&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000100263&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 9 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 3. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

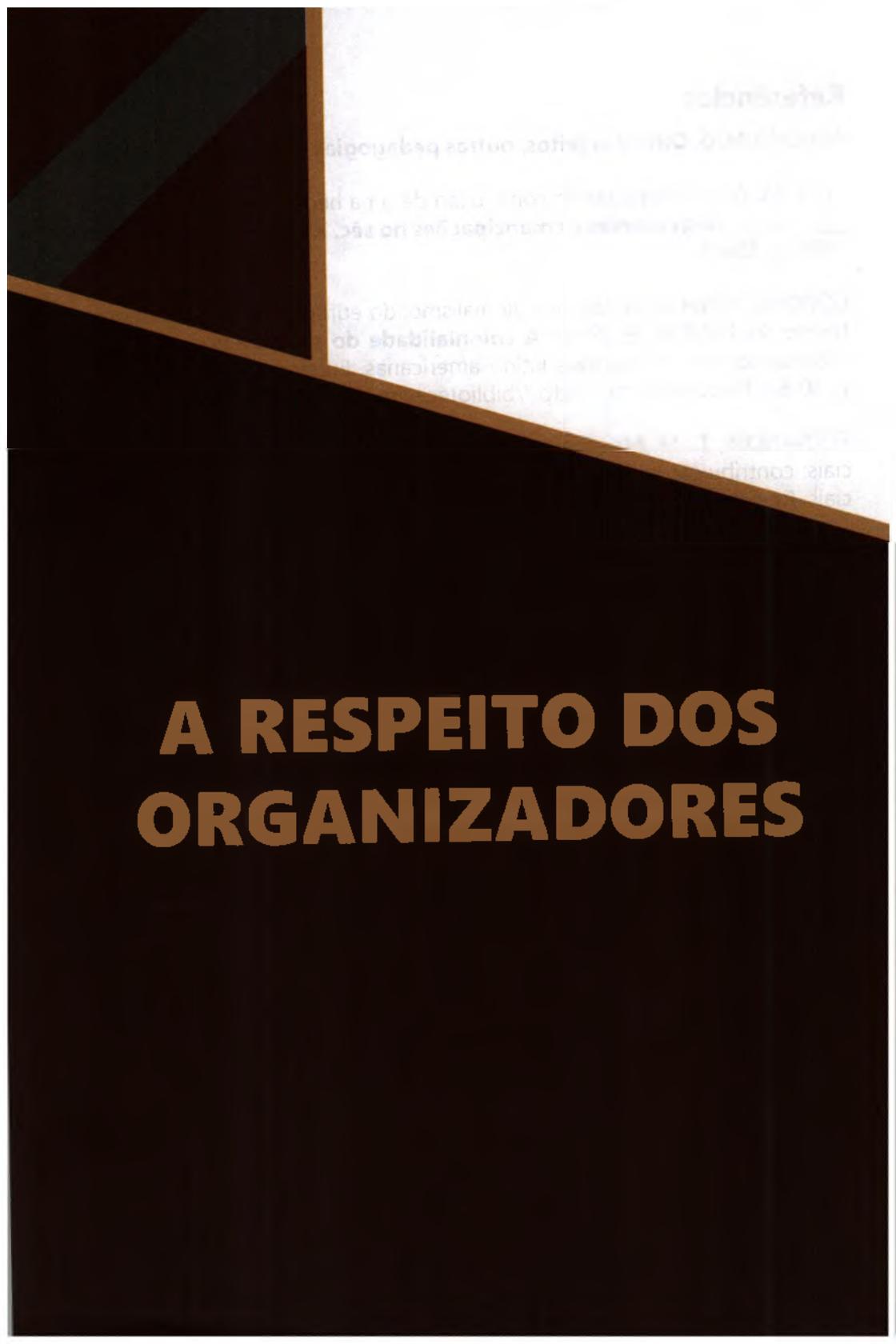
LEITE, S. P. Assentamento rural. In: CALDART, R. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

LEFEBVRE, H. Estrutura social: a reprodução das relações sociais. In: MARTINS, J. S. e FORACCHI, M. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977, p. 219-252.

MICHELOTTI, F. Residência Agrária. In: CALDART, R. et al. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. **Curso de Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária**. Projeto Político Pedagógico. Crato, 2013.

STRECK, D. R. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v. 7, n. 3, Dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7595>>. Acesso em: 21 fev. 2017.



# A RESPEITO DOS ORGANIZADORES

### **Mônica Castagna Molina:**

É graduada em Ciências Jurídicas e Sociais (1989) pela PUC/Campinas, especialista em Políticas Públicas e Governo (1997) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mestre em Sociologia Rural (1998) pela Unicamp, doutora em Desenvolvimento Sustentável (2003) pela Universidade de Brasília e tem Pós-doutorado em Educação (2013) pela Unicamp. É professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), da Licenciatura em Educação do Campo, no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e do Programa de Pós-Graduação em Educação, onde coordena a Linha de Pesquisa Educação Ambiental e Educação do Campo desde 2013. É coordenadora da pesquisa "Análise de práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais da Educação e das Ciências Agrárias nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte" pelo Observatório da Educação da Capes (2013-2017). Coordenou o Pronera e o Programa Residência Agrária. Participou da I Pesquisa Nacional da Reforma Agrária, em 2003-2004 (I PNERA) e Coordenou a II Pesquisa Nacional da Reforma Agrária (II PNERA), financiada pelo IPEA, em 2013-2015. Coordenou a Pesquisa Capes/CUBA, no período de 2010-2014. Coordenou a pesquisa "A Educação Superior no Brasil (2000-2006) - Uma Análise Interdisciplinar das Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro", financiada pelo Observatório de Educação da Capes. Integra a pesquisa "Formação Docente e a Expansão do Ensino Superior", na coordenação do Sub 07: Educação Superior do Campo, pelo Projeto Observatório da Educação do Campo da Capes. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação do Campo, Formação de Educadores, Políticas Públicas, Reforma Agrária, Desenvolvimento Sustentável.

### **Fernando Michelotti:**

É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Rafael Litvin Villas Boas:**

Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Rita de Cássia Fagundes:**

É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

# ALBERTO DOS AUTORES



**A RESPEITO DOS  
AUTORES**

**Adriana Fernandes Souza:** Licenciada em Educação do Campo e especialista em Residência Agrária pela Universidade de Brasília (UnB). Trabalha com educação popular e teatro político, com a questão negra e da violência contra a mulher. Atualmente é educadora de jovens e adultos no Programa Pro-jovem Campo Saberes da Terra e é integrante da equipe de coordenação política pedagógica do Residência Agrária Jovem - Universidade de Brasília/CNPq. É mestranda da Faculdade de Educação da UnB.

**Amaury da Silva Santos:** É graduado em Agronomia (1992) e mestre em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1995), e doutor em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2000). Atualmente é pesquisador da Embrapa e coordenador do Núcleo de Agroecologia da Embrapa Tabuleiros Costeiros e integrante da Rede Sergipana de Agroecologia (Resea). Desenvolve atividades com sementes crioulas no estado da Paraíba, conhecidas por Sementes da Paixão. Desenvolve também pesquisas participativas em comunidades e assentamentos de Reforma Agrária, tendo como perspectiva a construção do conhecimento agroecológico por meio da sistematização de experiências agroecológicas e de seu intercâmbio entre agricultores e técnicos.

**Ana Cláudia Diogo Tavares:** Possui graduação em Direito e mestrado em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), além de doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Foi colaboradora no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direitos Sociais do Campo, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é Professora Adjunta do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPDH/UFRJ).

**Ana Manuela Chã:** É graduada em Psicologia pela Universidade de Lisboa e mestra em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Unesp). Faz parte da coordenação do Coletivo de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Tem experiência na área de psicologia social, cultura e comunicação com ênfase em audiovisual e movimentos sociais.

**Andhressa Araújo Fagundes:** É doutora em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília - UnB (2013), mestra em Ciências da Saúde - UnB (2006) e graduada em Nutrição (2002). É especialista em Gestão de Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, e em Vigilância Alimentar e Nutricional para a População Indígena, pela Fundação Oswaldo Cruz. Atua nas linhas de pesquisa: Nutrição na Atenção Primária à Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, e Educação Alimentar e Nutricional; Pesquisa Qualitativa em Saúde; Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição. Atualmente é professora

do Departamento de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Coordenadora adjunta do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe (OSANES).

**Andrea C. Matheus:** Engenheira Agrônoma e mestra em Agricultura Orgânica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua no Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST.

**Andrea Machado Camurça:** É graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC). Foi Secretária Executiva da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) e desde 2005 é pesquisadora do Programa Residência Agrária (PRA). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Brasília, docente da Licenciatura em Educação do Campo e integra o Programa de Pós-Graduação em Educação e o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Universidade de Brasília.

**Ayala Lindabeth Dias Ferreira:** Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (2005) e especialização em Residência Agrária/Proneira pela UFPA/Campus de Marabá (2012). Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), compõe a equipe pedagógica do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atuando nesses espaços, acumulou experiência na educação popular e em sistemas produtivos no bioma amazônico (bioconstruções, criação de pequenos animais, produção de mudas nativas na Amazônia e apicultura).

**Bárbara Loureiro Borges:** É graduada em Engenharia Florestal pela Universidade de Brasília (UnB). Foi aluna do Curso de Especialização em Residência Agrária também da UnB. Possui formação e cursos na área de Agroecologia e Questão Agrária, e experiência em Extensão Rural, atuando em assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária. Atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UnB).

**Beatriz Casado Baidés:** Possui graduação em Antropologia Social y Cultural - Universidad Miguel Hernández (2007) e mestrado universitário em Desarrollo y Cooperación Internacional pelo Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU) (2008). Foi Integrante da equipe de coordenação do curso de especialização em Residência Agrária da Universidade de Brasília (Proneira/CNPq/FUP) e atualmente é doutoranda do Programa de Doctorado en Estudios sobre Desarrollo do Instituto HEGOA - Universidad del País Vasco (UPV-EHU).

**Carla Tatiane Guindani:** Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e mestrado em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**Charlotte Emanuele da Silva Sousa:** Possui graduação em Agroecologia pelo Instituto Federal de Brasília (2013) e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Residência Agrária com ênfase em Agroecologia pela Faculdade UnB Planaltina (2015). Linhas de pesquisa: gênero, raça, educação, teatro do oprimido.

**Clarice Aparecida dos Santos:** Graduada em Pedagogia pela Universidade de Ijuí/RS, mestra em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e, entre 2007 e 2015, foi Coordenadora-Geral de Educação do Campo e Cidadania, e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). É professora da Universidade de Brasília.

**Daniel Albiero:** Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp (2001) e em Física pela Unicamp (1996), mestrado (2005) e doutorado (2009) em Engenharia Agrícola também pela Unicamp. Atualmente é bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq e Professor Adjunto de Máquinas e Energia na Agricultura da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador do Gemasa (Grupo de Pesquisas em Energia e Máquinas para a Agricultura do Semiárido) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFC (PPGEA-UFC).

**Daniel Mancio:** É professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem graduação em Agronomia (2002) e mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa (2008), além de especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário (2010) e doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua no curso de Educação do Campo, ministrando aulas de Questão Agrária, Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e atua em projetos nas áreas de organização das áreas de Reforma Agrária e no desenvolvimento da agroecologia em assentamentos.

**Débora Franco Lerrer:** Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi coordenadora do Curso de Especializa-

ção em Residência Agrária da UFRRJ, onde atualmente é Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ). Desenvolve pesquisas em torno dos seguintes temas: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, questão agrária, agronegócio, mediações jornalísticas e educação superior no campo.

**Diana Mendes Cajado:** Possui graduação em Engenharia de Pesca (2010) e mestrado em Economia Rural (2013) pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutorado em andamento no Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (ProdeMa/UFC). É pesquisadora voluntária do Programa Residência Agrária. Tem experiência docente em graduação e pós-graduação nas áreas: economia e áreas afins, estágio supervisionado, orientação de trabalhos de conclusão de curso, metodologia do trabalho científico, gestão ambiental e áreas afins, além da experiência em projetos de extensão com ênfase em extensão rural.

**Dominique Michèle Perieto Guhur:** É graduada em Agronomia e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Trabalha com movimentos sociais desde 1999 nas áreas de agroecologia, educação popular, Educação do Campo, metodologia de pesquisa e economia política. Atualmente é integrante do Coletivo de Acompanhamento Político-Pedagógico da Escola Milton Santos, do Centro de Formação em Agroecologia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Paraná.

**Elenara Ribeiro da Silva:** Tem graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado pelo Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Campinas (Unicamp). Tem experiência em elaboração, execução e acompanhamento de projetos relacionados à Formação, Pesquisa-Ação-Desenvolvimento, Educação Ambiental e Extensão Rural.

**Erika Macedo Moreira:** Graduada em Direito e mestra em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenadora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo) e do Curso de Direito para beneficiários da Reforma Agrária e agricultores familiares (UFG/ INCRA-Pronera).

**Fábio Ramos Nunes:** Graduado em Administração pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Foi aluno do Curso de Especialização em Residência Agrária e atualmente é aluno do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, ambos pela Universidade de Brasília (UnB).

**Fernando Michelotti:** É graduado em Engenharia Agrônoma (1993) pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), mestre em Planejamento do Desenvolvimento Rural (2001) pela Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA) e

doutorando em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ). É Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), vinculado ao Instituto de Estudos do Desenvolvimento Agrário e Regional. Coordenou o curso de especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questão Agrária na Amazônia/Residência Agrária, em parceria com o IALA - Via Campesina.

**Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo:** É Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. É professora/orientadora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC) e no Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da UFC. Coordenou o curso de especialização em Residência Agrária na Universidade Federal do Ceará e é membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea).

**Geraldo José Gasparin:** É graduado em Filosofia e mestre em Desenvolvimento Territorial para a América Latina e Caribe do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI). Foi coordenador-geral da Escola Nacional Florestan Fernandes no período de 2006 a 2011.

**Haroldo de Souza:** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (2000), mestrado em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (2010). É professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ).

**Ivana Leila Carvalho Fernandes:** É graduada em Pedagogia (2015) e Economia Doméstica (2005), especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo (2007) e mestra em Avaliação de Políticas Públicas (2013). Tem experiência na área de Desenvolvimento Rural, com ênfase em Políticas Públicas, Educação do Campo, Movimentos Sociais, Extensão Rural, Agroecologia e Relações de Gênero e Família. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC).

**Janaina Tude Sevá:** É bacharel e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (UFF), tem mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ). Atualmente é professora do Curso de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora colaboradora do Observatório Fundiário Goiano (Ofungo/UFG)

**José Jonas Duarte da Costa:** Tem graduação em História e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal da Paraíba, e doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). É Professor Associado III do Departamento de História da UFPB e membro da Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Coordenou o Programa de Residência Agrária - Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido, mediante parceria UFPB/Insa.

**José Maria Tardin:** Foi coordenador da Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA) e assessor pedagógico em cursos de Agroecologia em vários países da América Latina. Atua na formação em Agroecologia em escolas técnicas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assessorando cursos de Especialização em Agroecologia em parceria com universidades e institutos de pesquisa.

**Josefa Adriana Leal dos Santos:** É graduada em Medicina (ELAN), tem Especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e é integrante do Setor de Saúde do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Atualmente é servidora pública, exercendo a função de médica do Programa Saúde da Família em Simão Dias/SE.

**Karla Karolline de Jesus Abrantes:** Possui graduação em Economia Doméstica (2012) e mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (2015). Foi bolsista do Residência Agrária e têm publicações e estudos nas áreas de Economia Doméstica com enfoque nos temas de assentamentos rurais, segurança alimentar e nutricional, relações de gênero, mulheres rurais e agroecologia. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFC).

**Laura Angélica Ferreira:** Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa/MG (1993), mestrado em DEA ETES: Environnement, Temps, Espace et Société - Université D'Orléans (1994) e doutorado em Développement Rural et Système d'Élevage - Institut National Agronomique Paris-Grignon (2001). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal do Pará.

**Lígia Alves Viana:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECe) e mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (Prodema/UFC). Atualmente é integrante do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas em Agroecologia (NEEPA), vinculado ao Programa Residência Agrária e Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Luiz Henrique Gomes de Moura:** É Engenheiro Florestal formado na Universidade de Brasília (UnB), especialista em Agroecologia e mestre em Agroecossistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade

Federal de Goiás (UFG). Militante pela Reforma Agrária, tem realizado estudos e pesquisas nas áreas de agroecologia, soberania alimentar, questão agrária, questão ambiental e novas dinâmicas da acumulação capitalista. Integra o grupo de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais (UnB) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (UFG).

**Marcela Medeiros de Castro:** Tem graduação em Educação do Campo e especialização em Residência Agrária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). É integrante da Federação de Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e uma das Coordenadoras do Assentamento Celso Daniel - Macaé/RJ.

**Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa:** Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), atuou no fortalecimento e na consolidação do Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia e Educação do Campo (Naec) e do Instituto de Agroecologia Latino-Americano Amazônico (IALA Amazônico). Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Marco Antonio Ribeiro Baratto:** Tem graduação em Pedagogia, mestrado em Educação Ambiental e Educação do Campo e doutorado em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Participou da equipe pedagógica do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Residência Agrária (UnB/CNPq/Pronera) e da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF).

**Maria Inês Escobar da Costa:** É professora da Universidade Federal do Cariri/UFCa, possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG (2002) e mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília - CDS/UnB (2006). Atualmente é doutoranda na Universidade de São Paulo - FEUSP/USP. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural, Agroecologia e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, Educação do Campo, meio ambiente e cultura. Atualmente é coordenadora da Especialização em Cultura Popular, Arte e Educação do Campo - Residência Agrária.

**Rafael Litvin Villas Bôas:** Graduado em Jornalismo (2001), mestre em Comunicação Social (2004) e doutor em Literatura (2009) pela Universidade de Brasília. Tem pós-doutorado em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo (2017). Integra os Programas de Pós-Graduação, mestrado Profissional em Artes (Profartes/UnB) e Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe. Coordena os grupos de pesquisa Modos de Produção e Antagonismos Sociais, e Terra em Cena: teatro e audiovisual na Educação do Campo. É coordenador de Extensão da

Faculdade UnB Planaltina (FUP) e da Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. Desenvolve pesquisas nas áreas de Estética e Política, Cultura, Identidade e Território, e as interfaces entre questão agrária e questão racial no Brasil.

**Ranielle Caroline de Sousa:** Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e mestrado em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é Professora Substituta da Universidade Federal de Goiás, advogada do Cerrado Assessoria Jurídica Popular e coordenadora do curso de Direito da Faculdade de Inhumas/GO.

**Rita Fagundes:** É graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2005), em Direito pela Universidade Paranaense (2004) e mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Foi coordenadora pedagógica do curso de Pós-Graduação em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe e é integrante do Núcleo de Estudos e Vivências Agroecológicas (EVA-UFS), da Rede Sergipana de Agroecologia (Re-sea) e da Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (Renda/CNPq). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ).

**Roseli Salette Caldart:** É graduada em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integra o Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e atualmente é assessora pedagógica do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra), além de coordenar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, parceria Iterra-UnB-MEC.

**Sônia Barbosa Magalhães:** Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e em Sociologia pela Université Paris 13. Atualmente é professora da Universidade Federal do Pará, vinculada ao Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural.

**Tatiana Canuto Silva:** É nutricionista graduada pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Participou das ações de Extensão do Eixo de Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional do curso de Especialização em Residência Agrária da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Sergipe (2017-2019) e pós-graduanda (nível de Especialização) em Segurança Alimentar e Nutricional pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2016-2017).

ISBN 978-85-230-1208-3



9 788523 012083



UnB | CTEC

